

BOLETIM

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CONCELHO DE ARGANIL

I CONCURSO DE POESIA

*“Escreva um poema...
a nossa terra é o tema”*

DIA MUNDIAL DA POESIA

21 de Março 2021

ÍNDICE

DIA MUNDIAL DA POESIA, 21 de
Março.....1, 2 e 3

SALA INFANTIL.....4

SALA JOVEM.....5

SALA DE ADULTOS.....6

DESTAQUES

Participação até: 17 de Março

Mais informações e inscrições em: bib-arganil@cm-arganil.pt

Normas de Participação no

[Portal das Bibliotecas Públicas do Concelho de Arganil](#)

DIA MUNDIAL DA POESIA

21 de Março

A Poesia reafirma a nossa humanidade comum, revelando-nos que as pessoas, em todo o mundo, compartilham as mesmas perguntas e sentimentos.

A Poesia é o esteio da tradição oral e, ao longo dos séculos, tem possibilitado a comunicação dos valores mais profundos de diversas culturas.

Na celebração do **Dia Mundial da Poesia, 21 de março**, a UNESCO reconhece a capacidade única da poesia para capturar o espírito criativo da mente humana.

Um dos principais objetivos do dia é de apoiar a diversidade linguística através da expressão poética e de oferecer às línguas em perigo a oportunidade de serem ouvidas dentro das suas comunidades.

A observância do Dia Mundial da Poesia também é destinada a promover um retorno à tradição oral de recitais de poesia, promover o ensino da poesia, restaurar o diálogo entre a poesia e outras artes como o teatro, a dança, a música e a pintura, apoiar as pequenas editoras e criar uma imagem atrativa da poesia nos meios de comunicação, para que a arte da poesia deixe de ser considerada uma forma ultrapassada de arte, mas uma que permita que a sociedade como um todo recupere e afirme a sua identidade.

Como forma de assinalar esta data em 2021 aproveitamos para destacar alguns poetas do Concelho de Arganil.



JOSÉ SIMÕES DIAS

José Simões Dias nasceu na Benfeita a 5 de fevereiro de 1844, e faleceu em Lisboa a 3 de março de 1899. Foi um contista, poeta, crítico literário, político e pedagogo português. Publicou entre outros: *Mundo Interior* (1863); *Peninsulares* (1876) e *Figuras de Gesso* (1906).



O TEU LENÇO

Um lenço não vale nada
Nem sequer um pobre verso;
Mas o lenço que me deste
N'aquela noite passada
Vale mais, vale universo

Se o mundo está circunscrito
Na letra que lá puseste.
Uma letra que resume
Tudo quanto há de infinito
Debaixo do azul celeste!

Uma letra não é de ouro
Nem prenda que a gente tome
Como riqueza preciosa,
Mas vale um tesouro,
Porque resume o teu nome!

Pois não é assim, minha rosa?
O lenço que já foi teu,
Não valerá muita coisa,
Mas como tu és um anjo,
Teu lenço lembra-me o céu.

SOL ENTRE NUENS

Se ainda te apraz ouvir falar de um morto
Que em vida foi do amor favorecido,
Verás nos versos meus desconforto
De um ânimo à desgraça enfim rendido!

Barco sem leme, sem farol, sem porto,
De mil contrárias ondas combatido,
Tal me tem sido a vida que hei vivido
No escuro isolamento do meu horto!

Hoje que morto estou para a alegria
Que nesse teu sereno e brando olhar
Em tempos mais ditosos me sorria,

Inda uma crença faz meu peito arfar:
É supor que os teus olhos algum dia
Sobre estes versos meus não-de chorar!



ALBERTO DA VEIGA SIMÕES

Alberto da Veiga Simões nasceu em Arganil a 16 de dezembro de 1888, e faleceu em Paris, 1 de dezembro de 1954.

Foi um escritor, jornalista, político, diplomata e historiador português.

É autor, entre outros de Plágios (1904); Nitockris (1908) e Elegia da lenda: livro das saudades (1912)



CHRISTO

Torcido no madeiro, ensanguentado,
Retesados os músculos do peito,
O lutador audaz e insatisfeito
la morrer na Cruz, ludibriado,

Então com o semblante iluminado,
Fitando no horizonte um traço estreito,
Ergueu por entre as ordens do Prefeito
A fronte augusta e sã de Revoltado.

E expirou satisfeito, porque via,
Sobre os olhos da turba, na agonia,
Por entre a vida e entre as contorções

Que a seus pés se esbatiam no monturo,
Ao longe, a hora imensa do Futuro,
Caminhando por sobre as gerações.

A CAMINHO

Como nuvens no espaço indefinido
Que se abraçam subindo, na ansiedade
De partirem num sonho reflectido
P'ra romagem do Amor, - da F'licidade;

Assim minhas quimeras de Vencido
Se vão fundindo numa claridade,
Formando num desejo santo, erguido,
A aspiração já feita realidade.

Podem as nuvens ir se desfazendo
Em farrapos de nevoa lentamente,
Pelo espaço, onde agora as estou vendo.

Também o fumo no ar se quer unir
E é desfeito logo p'la corrente:
Mas sente n'alma a ansia de subir!...



MARQUESA DE POMARES

Maria Manuela de Brito e Castro de Figueiredo e Melo da Costa Lorena nasceu em Coimbra a 9 de Março de 1845, tendo falecido na mesma cidade a 15 de janeiro de 1926. Em 1860 casou com o Marquês de Pomares. Poetisa e escritora, consagrada como “mãe dos pobres”, publicou, entre outros, Os pobres e os ricos, Promessa e Sob a cruz.



SAUDADE

Todos guardam consigo uma saudade;
É raro quem na vida uma só tenha.
Há saudade que dá pena tamanha
Que, uma só, faz na vida soledade.

Nem frios da velhice, nem vaidade,
Transformam coração em dura penha,
Enquanto da demência não lhe venha
Esquecer tempo, afectos e verdade.

Saudade não é só memória triste
De ausentes, da ventura além perdida;
É veneno subtil, e que resiste

Ao tempo, que nos leva amor e vida,
Enquanto o homem pensa, enquanto existe
É fibra dentro d'alma já partida!

NUVENS

Amar, todos disseram que é doçura;
Que é ver ligeira nuvem cor de rosa;
Doirada pelo sol e vaporosa,
Brilhante, d'uma luz serena e pura.

Depois?... A luz do sol nem sempre dura:
A nuvem, já de forma caprichosa,
Como fogo é vermelha e luminosa;
Cinzenta já, e logo densa e escura.

Prenúncio pode ser de tempestade
Que em raios e granizo se desfaça
Rasgando o coração, vida e verdade.

Mas em calma bonança nos enlaça,
Sem raios fulminar, doce amizade
Que nos segue na dor e na desgraça.



VISCONDE SANCHES DE FRIAS

David Correia Sanches de Frias nasceu em Pombeiro da Beira a 2 de Outubro de 1845 e faleceu a 19 de Março de 1922. No campo da escrita abordou o romance, o teatro, as viagens, a crónica, o jornalismo, mas foi a poesia que primeiro o cativou. É autor, entre outros de Jovita (1867); Horas perdidas (1883); Pombeiro da Beira: memória



histórica (2ª ed., 1899)

À BEIRA-MAR

É noite. De um céu brilhante
desce formoso o luar,
é calma a amplidão distante,
nua a praia, surdo o mar.

Aquietou-se a natureza.
como em oração a Deus!
mal se percebe a leveza
do arquejar dos membros seus;

Mas... a lua, cujo trilho
sulca as águas de cristal,
nada entorna o seu brilho
sobre as trevas do meu mal.

É que, enquanto reina a calma
em toda a grande amplidão,

rugem-nos no fundo da alma
os abismos de um vulcão.

OS TEUS OLHOS

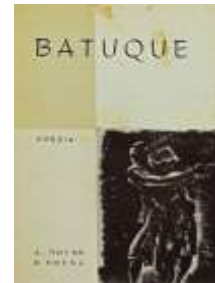
Ó mulher! que formosura,
que doçura
tem a cor dos olhos teus!
luz, que abrasa... e que fascina...
luz divina,
que é do inferno, ou vem dos céus!
Oh! vai-te... não quero olhar-te,
nem mirar-te,
pois nos olhos tens poder,
que me tira ao fundo d'alma
toda a calma;
e eu... não quero enlouquecer.



ALBANO NEVES E SOUSA

Albano Neves e Sousa nasceu a 8 de janeiro de 1921 em Matosinhos e ainda em criança foi viver em Angola, tendo-se fixado no Brasil em 1975. O seu pai era oriundo de Coja e por essa ligação familiar Neves e Sousa figura entre os poetas arganilenses. Para além de se dedicar à poesia, Neves e Sousa foi também pintor.

É autor, entre outros, de Batuque (1961) e Muenho (1968).



BATUQUE

Batuque na sombra, sombra
rasgada pelas fogueiras.

Cantar de chingufos
rugidas de gomas
e palmas batendo
no ritmo candente
dos olhos que passam
depressa rodando
nos corpos bailando.
Pancadas compridas
cantigas doridas
das bocas se erguendo
na luz fatigada
vermelha e doirada
na sombra rasgada

que vem e que volta
rufando chingufos
no ritmo candente
dos corpos rodando...

Batuque na sombra, sombra
rasgadas pelas fogueiras...

SONHO

Oiço batuque longe, cavo e fundo
e sonho a noite africana sem igual...
Afinal é Bahia é Brasil é o Novo Mundo
e sem saber que sonhamos, escutamos
a voz da África que nos dorme dentro,
e sonhando que sonhamos,
em sonho regressamos



TOP 3: LIVROS MAIS REQUISITADOS – MÊS DE FEVEREIRO 2021



A MANTA: UMA HISTÓRIA AOS QUADRINHOS (DE TECIDO)

Texto de Isabel Minhós Martins
Editado pela Planeta Tangerina em 2013



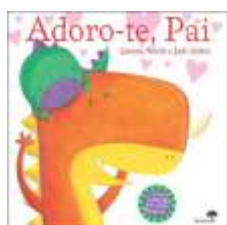
OLÁ, FAROL!

Texto e ilustração de Sophie Blackall
Editado pela Fábula em 2020



O MURO NO MEIO DO LIVRO

Texto e ilustração de Jon Agee
Editado pela Nuvem de Letras em 2020



SUGESTÕES DE LEITURA

"ADORO-TE, PAI!"

Um livro escrito por Joanna Walsh e ilustrado de Judi Abbot.

Editado pela Jacarandá em 2015

"Ninguém ao acordar bate o Pai a bocejar. Com amor em cada página, Adoro-te, Pai é um livro afetivo, com ilustrações

ternurentas, perfeito para os mais pequenos e para toda a família. nenhuns braços fazem tão bem um avião, nenhum joelho um trampolim tão-tão-balalão.

Na verdade, é simples. Não há ninguém como o Pai!"

Um belo livro ilustrado, da autora premiada Sophie Blackall, sobre a constância, a mudança e a passagem do tempo.

Um tributo luminoso a um farol intemporal e ao seu guardião.



Com amor em cada página, Adoro-te, Pai é um livro afetivo, com ilustrações ternurentas, perfeito para os mais pequenos e para toda a família.

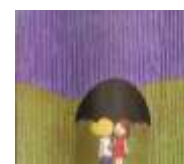
Fonte: contracapa do livro



"SER FELIZ"

Um livro escrito por Leif Kristiansson e ilustrado por Dick Stenberg. Editado pela Presença em 1977

«Ser feliz é maravilhoso. É como ter um balão dentro de ti, e o balão está cheio de ar quente, tu ficas mais leve e quase a voar.» Um livro encantador para os mais pequenos que explica de modo poético e singelo o que é ser feliz.



Fonte: interior do livro

"POEMAS PARA AS QUATRO ESTAÇÕES"

Um livro escrito por Manuela Leitão e ilustrado por Catarina C. Marques. Editado pela Máquina de voar a em 2018.

"Segredos para a Primavera

Tantos dias, tanta chuva,
Tanto vento, tanto frio,
Que, ainda há pouco, o meu jardim
Parecia triste e vazio.

Mas um segredo escondia-se
Nesta terra adormecida.

E, quando **março** chegou,
O meu jardim ganhou vida:
Campainhas, margaridas,
Begónias, narcisos, cravos,
Madressilva e gerbérias,

Túlipas, lírios e jarros,
Papoilas, dalias, jasmim,
Violetas, rosas, hera...
Venham abelhas, venham,
Já cá está a **primavera!**"



Para que as plantas floresçam na primavera, é preciso que, antes disso, o inverno as embale na terra, que o outono lhes espalhe as

sementes ao vento, que o verão lhes amadureça os frutos. Os animais vão e vêm, conforme faz mais frio ou mais calor, e até nós nos comportamos de maneira diferente, com alegrias e afazeres próprios de cada tempo. Nenhuma estação do ano faz sentido sem as restantes. Bom mesmo é sabermos contemplar a beleza de cada uma delas — essa espécie de poesia de que nos apercebemos não só com os sentidos, mas, sobretudo, com o coração.

Fonte: contracapa do livro

Livros disponíveis na rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil
Boas Leituras!

SABIAS QUE....

- Dia **19 de Março** comemora-se o **Dia do Pai**, uma data que pretende homenagear todos os pais.

- Dia **20 de Março** assinala-se o **Dia Internacional da Felicidade** com o objetivo de reconhecer a relevância da felicidade e do bem-estar como metas e aspirações universais nas vidas humanas em todo o mundo.

- Dia **21 de Março** celebra-se o **Dia Mundial da Poesia** e tem o objetivo de celebrar uma das formas mais preciosas de expressão e identidade cultural e linguística da humanidade.



Fonte: <https://eurocid.mne.gov.pt>

SALA JOVEM

TEMA EM DESTAQUE

O Dia Internacional da Mulher tem o objectivo de recordar e celebrar as conquistas das mulheres provenientes dos mais diversos contextos étnicos, culturais, socioeconómicos e políticos.



A data surgiu pela primeira vez no ano de 1911 na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça e desde esse ano tem vindo a ser comemorada em vários países do mundo.

Apesar deste dia já ser celebrado desde do início do século XX, a data apenas foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975.

Nos dias de hoje é lembrada, acima de tudo, como um pedido de igualdade e paridade entre géneros, mas no passado nasceu principalmente por questões trabalhistas e sufragistas, em que as mulheres reivindicaram os seus direitos - as condições de trabalho eram desumanas, salários baixos, excesso de horas de trabalho, acrescido do direito a votar.

Fonte: <https://unric.org/pt/dia-internacional-da-mulher-porque-e-que-ainda-se-celebra-este-dia/>

COMO FORMA DE CELEBRAR O DIA VAMOS FALAR DE 5 MULHERES PORTUGUESAS QUE PRECISAS DE CONHECER!

Desde tempos idos que Portugal tem sido agraciado com algumas Mulheres corajosas, poetisas, artistas, músicas e atletas, que marcam épocas e deixaram o seu marco na história. Se não as conheces, esta é oportunidade de conheceres algumas destas grandes mulheres!



Brites de Almeida (1350-?)

É uma figura lendária da História Portuguesa. O seu nome ficou conhecido pelo papel que desempenhou em 1385 na Batalha de Aljubarrota contra as forças castelhanas. Segundo a história, com a sua pá de padeira, Brites matou 7 castelhanos que estavam escondidos num forno de pão, tendo por isso

ficado conhecida como a Padeira de Aljubarrota.

Fonte: <https://www.visitarportugal.pt/leiria/alcobaca/aljubarrota/brites-almeida>



Florbela Espanca (1894 – 1930)

Com uma vida conturbada e cheia de sentimento, Florbela Espanca foi uma das maiores poetisas do nosso país. Na sua curta vida escreveu alguns dos mais belos sonetos e contos, em que revela grande expressividade

dramática e uma grande carga emocional. Importantes pelo seu conteúdo lírico, feminino e de certa maneira erótico, ainda hoje perduram na nossa memória. Foi uma das primeiras feministas de Portugal.

Fonte: <https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/florbela-espanca>



Amália da Piedade Rebordão Rodrigues (1920 – 1999)

Mais conhecida por Amália Rodrigues foi uma brilhante cantora, atriz e fadista portuguesa do séc. XX. Tornou-se a Rainha do Fado e é reconhecida como a maior embaixadora do

fado no mundo.

O legado de Amália ainda hoje é amplamente considerado e adorado por todos, tal era o seu talento. Podemos ouvir a sua voz pelas ruas de Lisboa e prestar-lhe homenagem no Panteão Nacional, onde está sepultada.

Fonte: <https://www.museudofado.pt/fado/personalidade/amalia-rodrigues>



Rosa Maria Correia dos Santos Mota (1958)

Mais conhecida por Rosa Mota é uma ex-atleta portuguesa, conhecida principalmente por ser campeã a nível olímpico, europeu e mundial da maratona. Representou Portugal nos jogos olímpicos e foi considerada a melhor

maratonista de sempre! O povo português refere-se carinhosamente a Rosa como “a nossa Rosinha”, considerando-a das atletas mais importantes do século XX.

Foi distinguida com a Medalha Olímpica Nobre Guedes em 1981.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Mota



Maria Helena Vieira da Silva (Lisboa 1908 – Paris 1992)

Mais conhecida pelo seu apelido Vieira da Silva, foi uma pintora, ilustradora e escultora portuguesa. Estabeleceu-se como pintora em Paris, onde conheceu o marido Arpad Szenes, e tornou-se uma das artistas abstractas mais

celebradas na Europa do pós-guerra, com as suas originais composições geometrizadas. O seu percurso ficaria ainda associado a encomendas importantes de arte pública, a trabalhos de cenografia, tapeçaria, vitral e ilustração. O conjunto da obra foi objecto de repetidas retrospectivas e encontra-se exposto pelo mundo inteiro, com particular realce para o Museu Arpad Szenes-Vieira da Silva, situado em Lisboa.

Fonte: <https://gulbenkian.pt/museu/artist/maria-helena-vieira-da-silva/>
<http://fasvs.pt/museu/historia>

MOMENTO DE POESIA

Mulher

A mulher não é só casa
mulher-loiça, mulher-cama
ela é também mulher-asa,
mulher-força, mulher-chama

E é preciso dizer
dessa antiga condição
a mulher soube trazer
a cabeça e o coração

Trouxe a fábrica ao seu lar
e ordenado à cozinha
e impôs a trabalhar
a razão que sempre tinha

Trabalho não só de parto
mas também de construção
para um filho crescer farto
para um filho crescer são

A posse vai-se acabar
no tempo da liberdade
o que importa é saber estar
juntos em pé de igualdade

Desde que as coisas se tornem
naquilo que a gente quer
é igual dizer meu homem
ou dizer minha mulher

José Carlos Ary dos Santos

NOVIDADES BIBLIOGRÁFICAS



Se desejas podes requisitar estes livros, que estão disponíveis para empréstimo na Rede de Bibliotecas Públicas de Arganil.

SALA DE ADULTOS, ONDE LER VAI MUITO ALÉM DO PRAZER!

OBRAS EM DOMÍNIO PÚBLICO

A entrada de uma obra no domínio público significa que ela passou a poder ser utilizada livremente, sem necessidade de autorização ou de pagamento de direitos.

As obras caem no domínio público uma vez decorridos os prazos de proteção do direito de autor estabelecidos na lei: em geral, 70 anos após a morte do seu criador intelectual, mesmo que a obra só tenha sido divulgada postumamente, ou 70 anos a contar da criação da obra, se a divulgação não tiver sido lícita.

A entrada de uma obra no domínio público implica, além da cessação do direito patrimonial, o fim de outras prerrogativas, como a de utilização tendencialmente exclusiva da obra. Qualquer pessoa ou editora passa a poder reproduzi-la, mesmo para fins lucrativos.

Fonte: Fundação Francisco Manuel dos Santos

ALGUNS AUTORES CUJAS OBRAS ENTRARAM EM DOMÍNIO PÚBLICO EM 2021:



GEORGE ORWELL

Considerado um dos maiores escritores ingleses e o mais influente do século XX, Eric Arthur Blair, verdadeiro nome de Orwell, foi também jornalista e ensaísta. A principal característica do escritor era o seu olhar extremamente crítico à frente do seu tempo. Entre as suas principais obras, destacam-se 1984 e O triunfo dos porcos. Ambos os livros são importantes para refletir sobre o autoritarismo e sobre a realidade actual.



EDGAR RICE BURROUGHS

Um dos mais prolíficos e influentes escritores de Ficção Científica, Fantasia e Aventuras de todos os tempos, Edgar Rice Burroughs nasceu em Chicago, EUA, em 1875. O escritor ficou mundialmente conhecido pela criação de Tarzan, personagem conhecida de todos nós. Edgar Rice Burroughs faleceu em 1950.



GEORGE BERNARD SHAW

George Bernard Shaw, escritor e crítico literário irlandês, nascido a 26 de julho de 1856, em Dublin, e falecido a 2 de novembro de 1950, foi galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em 1925.

Pigmaleão, a sua obra mais importante, foi adaptada para o cinema com o título de "My Fair Lady"



Novidades Bibliográficas



Ler é bom. Experimente!



NORMAS DE PARTICIPAÇÃO CONCURSO DE POESIA – ESCREVA UM POEMA... A NOSSA TERRA É O TEMA

Artigo 1º – Entidade promotora

O concurso é uma iniciativa do Município de Arganil, através das Bibliotecas Públicas do Concelho.

Artigo 2º – Temática

Pretende-se que os concorrentes criem um poema original em que o tema seja “a nossa terra”.

Artigo 3º – Objetivos

O concurso de Poesia – “Escreva um poema... a nossa terra é o tema”, pretende assinalar o dia Mundial da Poesia que se assinala a 21 de Março e tem como objetivo estimular a criação literária, a sensibilidade estética e a criatividade.

Artigo 4º – Destinatários

O concurso destina-se a toda a comunidade.

Artigo 5º – Condições de participação

- 1 – Os trabalhos podem ser individuais ou de grupo.
- 2 – Cada concorrente só pode apresentar um trabalho individual ou de grupo.
- 3 – O poema a concurso deve ser enviado, com a identificação do(s) autor(es) para o seguinte endereço de email: bib-arganil@cm-arganil.pt.

Artigo 6º – Receção dos trabalhos

- 1 – Serão aceites participações até ao dia 17 de Março de 2021.
- 2 – Os participantes receberão confirmação da receção do poema, através de email.

Artigo 7º – Avaliação dos trabalhos concorrentes e votação

- 1 – Os trabalhos recebidos serão publicados na página do Facebook da Biblioteca Municipal de Arganil, bem como do Município de Arganil, sem referência ao nome do(s) autor(es).
- 2 – A votação será realizada entre o dia 18 e 22 de março, através da utilização do símbolo “gosto” no Facebook e, aqueles que obtiverem o maior número de “gostos” serão os vencedores.
- 3 – Os vencedores serão anunciados na página do Facebook do Município e da Biblioteca Municipal no dia 23 de Março.

Artigo 8º – Prémios

- 1 – Será atribuído um prémio aos 3 trabalhos com maior votação.
 - 1º Prémio – 2 livros + 1 conjunto de Postais
 - 2º Prémio – 2 livros
 - 3ª Prémio – 1 livro
- 2 – Os prémios podem ser levantados na Biblioteca Municipal de Arganil em data a confirmar, entre os dias 29 e 31 de Março de 2021.

Artigo 10º – Disposições Finais

A participação no concurso implica a aceitação integral das regras acima enumeradas.

AMIGOS DE LER

O próximo serão dos **AMIGOS DE LER** realiza-se no dia **8 de MARÇO**, pelas 21h00, e vai ter como tema a palavra **“CIDADE(S)”**.

Reserve a partir de casa e levante em toda a segurança na Biblioteca Municipal. Para isso basta consultar o catálogo concelhio em <https://bibliotecas.cm-arganil.pt>, aceder à área reservada com o código que lhe foi entregue junto com o cartão e reserve o livro pretendido.

Boas Leituras!



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Câmara Municipal de Arganil
DIRETOR: Presidente CMA, Luis Paulo Costa
COORDENAÇÃO: Miriella de Vocht
TEXTOS DE: Susana Cruz, Rita Cunha, Miriella de Vocht
Revisão: Miriella de Vocht
DESIGN: Alexandra Novais
IMPRESSÃO: Biblioteca Municipal de Arganil

SERVIÇOS PRESENCIAIS:

- Livre acesso às estantes
- Empréstimo domiciliário
- Serviço de referência feito por técnicos especializados na área das Bibliotecas.
- Apoio aos utilizadores na utilização e acesso às tecnologias de Informação e Comunicação.
- Apoio à auto-formação em espaço próprio.
- Reprodução de documentos: fotocópias e digitalização.
- Internet sem fios em toda a Biblioteca
- Acesso ao arquivo de jornais e revistas.

SERVIÇOS ON-LINE:

- A partir do Portal em www.bibliotecas.cm-arganil.pt pode aceder:**
- Ao Catálogo Bibliográfico da Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil.
 - À página da Biblioteca no Facebook
 - Ao catálogo da Hemeroteca do Concelho
 - Reservas on-line
 - Divulgação de eventos/actividades

CONTACTOS

Biblioteca Municipal de Arganil
Av. das Forças Armadas - 3300-011 Arganil
Tel.: 235200135
Email: bib-arganil@cm-arganil.pt
Horário: 2ª a 6ª: 9:00h - 18:30h
Sábados: 09:30h - 13:00h

Biblioteca Alberto Martins de Carvalho
R. Comendador Eduardo Francisco Filipe
3305-124 Côja - Tel.: 235729489
Email: bibamc.coja@cm-arganil.pt
Horário: 2ª a 6ª: 9:00h - 18:00h